

## DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 1º SEMESTRE DE 2022

**Disciplina:** Afeto, corpo e comum e a concepção de “saúde ético-política” como norte da práxis emancipatória- Spinoza e Vigotski  
**Professora:** Bader Burihan Sawaia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2022  
**Horário:** 3ª feiras –13h/16h

### EMENTA

Apresenta a concepção de “saúde ético-política”, inspirada na concepção espinosista de ‘engenho e forma de vida do homem livre’, como ideia reguladora da práxis psicossocial emancipatória. Discute seus elementos constitutivos, com destaque à felicidade, potência de ação corpo e comum. Para tanto, incursiona pela filosofia de Spinoza e pela teoria sócio-histórica de Vigotski que desprivatizam os afetos, desnaturalizam o corpo e apontam o comum como desejo, proposições onde confluem as explicações dos fundamentos da ordem social, ética e política. As aulas serão complementadas por seminários ministrados por convidados sobre os conceitos iorubás de saúde, doença e cura, dentre eles o de felicidade e força vital.

Apoiando-se nessas reflexões, analisa a pertinência da ideia de saúde ético-política como norte da ação interdisciplinar no SUAS.

O curso está dividido em 4 unidades:

Unidade 1: felicidade, força vital e potência de ação contra a constelação afetiva do facismo; nuances da alegria: alegrias passivas e ativas; sofrimento ético- e o psiquismo como drama.

Unidade 2: corpo, riso, desejo, imaginação e perejivanie.

Unidade 3: comum, multidão, o si e o eu e a “crioulização dialética”

Unidade 4: ingenio y forma de vida” del hombre libre; saúde ético-política e subjetividade revolucionária.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRAULT, Raphaële. O que pode o corpo? Spinoza, na cabeceira dos esfolados. *O que nos faz pensar*, [S.l.], v. 26, n. 41, feb. 2018. ISSN 0104-6675. Disponível em: <<http://www.oquenofazpensar.fil.puc-br/index.php/oqnf/article/view/583>>. Acesso em: 09 oct. 2020.

BOVE, L. *Espinosa e a Psicologia Social*. São Paulo: Autentica ed.2010.

CLOT, I ( org) . *Vygotski maintenant*. Paris: La Dispute, 2012, cap.XVII Linchèvement du corps .

DOPAMU, P. A. The place of onisegun in the yoruba health care system (inédito). 1988 DOPAMU, P. A. The scientific basis of traditional medicine with particular reference to the yoruba of Nigéria (inédito). 1989

EMANUEL Angelo da Rocha Fragoso; Ericka Marie Itokazu; Francisco de Guimaraens; Mauricio Rocha (organizadores). *Spinoza e as americas 2*, – Fortaleza: EdUECE, 2014, Coleção Argentum Nost. caps: REALISMO Y DON DEL MILITANTE Diego Tatián (UNC, Argentina), p. 11; COOPERAÇÃO E IGUALDADE SOCIAL E POLÍTICA EM SPINOZA E VAN DEN ENDEN Francisco de Guimaraens e Maurício Rocha (PUC-Rio, Brasil), p. 35; A EDUCAÇÃO COMO ÉTICA: SPINOZA COM VYGOSTKI Pascal Sévérac (Univ. de Paris-Est Créteil, França), p. 159 e ÉTICA IV 68-73: MODELO DEL HOMBRE LIBRE? Andrea B. Pac (UNPA, Argentina), p. 297.

-----*Obras escogidas III*.Madrid: Visor, 1983, cap 5. Genesis das funções psíquicas superiores e cap1 El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores

JAUQUET, Chantal. *A força do Corpo Humano*. SP:Annablume, 2010.

----- *Les corps*, PUF, 2001. cap. Sujet d'agrégation.

RIBEIRO, R. I. “Psicoterapia e Religiões Brasileiras de Matriz Africana”. In AMATUZZI, Mauro (org.). *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo, Paulus, 2005  
Psicoterapia e Religiões Brasileiras de Matriz Africana.

SAWAIA, B.B e Silva, D.. A Subjetividade revolucionaria : questões psicossociais em contexto de desigualdade social in Toassa, G et.all. (org.) *Psicologia socio-historica e desigualdade social: do pesamento á praxis*. IU/FAPEG.

SIMONE Gibran Nogueira. *Libertação, Descolonização e Africanização da Psicologia: breve introdução à Psicologia Africana*. 2018, edufsc

SPINOZA, B. ***Ética***

Tese de doutorado de Aline Matheus: a crioulização dialética.

**Disciplina:** Imaginação sociológica e imaginação feminista: sobre debates, diálogos e cegueiras  
**Professora:** Carla Cristina Garcia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2022  
**Horário:** 3ª feiras –19h30/22h30

## **EMENTA**

O feminismo é uma tradição intelectual que visa refletir criticamente sobre a subordinação das mulheres, entendendo que o feminino genérico não é uma realidade monolítica mas também que não é possível negar a própria existência complexa e plural do conceito de mulheres como coletivo social. Será, sobretudo, a partir dos anos setenta do século XX que a teoria feminista entra na universidade e os estudos feministas começam a dar forma a diversas linhas de pesquisa. Entretanto, e apesar da crescente credibilidade teórica alcançada, suas contribuições nem sempre foram bem recebidas pelas disciplinas acadêmicas ao interpelar criticamente as concepções científicas hegemônicas, as posições de poder masculino na comunidade universitária e questionar a pretensa objetividade das ciências. As categorias que fazem parte deste referencial teórico —gênero, patriarcado, androcentrismo, violência patriarcal, entre tantas outras— passaram a fazer parte das diferentes ciências sociais, jurídicas e filosóficas, e o resultado foi a constituição de uma voz própria, cada vez mais complexa, com muitos debates teóricos, políticos e sociais.

Em 1959, Charles Wright Mills escreveu um livro muito influente na tradição sociológica intitulado *The Sociological Imagination*. Seguindo a sugestão de Rosa Cobo (2019) tomamos emprestado o título para ressignificá-lo: a tarefa da teoria feminista nas várias disciplinas acadêmicas e as lutas políticas na sociedade civil moldaram um imaginário feminista que tornou possível reler o mundo de uma forma mais crítica para dar conta dos mecanismos e dispositivos ideológicos e políticos em que se baseiam as desigualdades das e entre as mulheres. São precisamente estas questões que pretendemos analisar neste Seminário

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COBO, Rosa (1998): “El punto de vista feminista como crítica”, en Carmen Bernabé (dir.), *Cambio de paradigma, género y eclesiología*, Verbo Divino, Navarra.

\_\_\_\_\_ (2005): “El género en las ciencias sociales”, *Revista de Trabajo Social*, 18.

MOHANTY, Chandra Talpade (2008 [2003]): “De vuelta a ‘Bajo los ojos de Occidente’: la solidaridad feminista a través de las luchas anticapitalistas”, en Liliana Suárez Navaz y Rosalva Hernández (eds.), *Descolonizando el feminismo. Teorías y prácticas desde los márgenes*, Cátedra (colección Feminismos), Madrid.

PATEMAN, Carol (1995): *El contrato sexual*, Anthropos, Madrid.

WRIGHT MILLS, Charles (1993 [1959]): *La imaginación sociológica*, Fondo de Cultura Económica, Madrid.

**A bibliografía completa será fornecida no primeiro encontro do semestre.**

**Disciplina:** Políticas de identidade: possibilidades regulatórias e/ou emancipatórias no contexto de vulnerabilidades da população brasileira  
**Professora:** Cecília Pescatore Alves  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2022  
**Horário:** 4ª feiras – 19h/22h

## **EMENTA**

A disciplina se propõe, a partir da concepção que as políticas de identidade se constituem social e historicamente enquanto regulatórias e emancipatórias, discutir as políticas públicas sociais, educacionais e de saúde destinadas a população brasileira ao longo da sua história e especialmente no mundo capitalista.

## **ESTRATÉGIAS**

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

## **AVALIAÇÃO**

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Cecília Pescatore. Políticas De Identidade E Políticas De Educação: Estudo Sobre Identidade. *Dossiê • Psicol. Soc.* 29 • 2017 • <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29172186>

CIAMPA, Antônio da Costa. Políticas de identidade e identidades políticas. In: DUNKER, C. I. L.; PASSOS, M. C. (Orgs.). *Uma psicologia que se interroga – ensaios*. São Paulo: Edicon, 2002, p. 133-144.

CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro de Neymeyer (orgs) *Políticas Culturais e Povos Indígenas*. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

GONZALES, Lélia. *Racismo e Sexismo Na Cultura Brasileira*. Texto Apresentado na Reunião do Grupo de Trabalho “Temas e Problemas da População Negra no Brasil”, *IV Encontro Anual da Associação Brasileira de Pós-graduação e Pesquisa nas Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1980.

MIRANDA, Sheila Ferreira. Políticas De Identidade No Contexto Da Discussão Racial: A Academia Negra No Brasil, *Dossiê • Psicol. Soc.* 29 • 2017. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29171201>

POKER, Thalita Catarina Decome. Políticas De Identidade No Sistema De Acolhimento A Crianças: A História De Vida De Uma Pós-Abrigada. *Dossiê • Psicol. Soc.* 29 • 2017 • <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29171345>

**Disciplina:** Epistemologia do Conhecimento Científico  
**Professora:** Elisa Zaneratto Rosa  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 1º de 2022  
**Horário:** 2ª feiras – 14h/17h

## **EMENTA**

Estudo dos fundamentos epistemológicos da Psicologia, na relação com a Modernidade e suas principais formulações. A partir da compreensão da Modernidade como conjunto de ideias representativas de um contexto histórico determinado, serão apresentadas as principais questões postas para o conhecimento. Essas referências serão recolocadas tendo em vista formulações contemporâneas, no âmbito da chamada pós-modernidade, com o objetivo de se avaliar em que medida mantém ou superam as referências da modernidade. Situado esse debate, serão debatidos temas em epistemologia pertinentes ao campo da Psicologia, sendo eles a noção de crítica, a noção de sujeito e o combate ao pensamento colonizado, a partir do reconhecimento de suas implicações para a produção de conhecimento crítico pela Psicologia Social latino-americana. Por fim, serão apresentados e discutidos fundamentos epistemológicos que sustentam diferentes perspectivas teóricas no campo da Psicologia Social. Essa análise terá como base a noção de historicidade e incluirá a discussão das principais categorias da epistemologia: concepção de relação sujeito-objeto; noção de verdade; noção de realidade e objetividade; noção de teoria e sua relação com a empiria; entre outras.

## **ESTRATÉGIAS**

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, a partir de leituras e debates realizados e preparados pelos estudantes.

## **AValiação**

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo para construção de debates e por uma avaliação individual final.

## **BIBLOGRAFIA DE REFERÊNCIA**

CARONE, I. Por uma epistemologia historicamente orientada da Psicologia. In JACÓ-VILELA, A. M.; SATO, L. (orgs.) *Diálogos em psicologia social*. Porto Alegre: Evangraf, 2007, p. 197-210.

FROELICH, J. M.; BRAIDA, C. R. Antinomias pós-modernas sobre a natureza. *História, ciências, saúde*. Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, p. 627-641, jul-set 2010.

GARCIA, S. G. Sobre os obstáculos sociais ao desenvolvimento histórico da razão. *Scientiae Studia*, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 751-66, 2014.

GONÇALVES, M. G. M. A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade – a historicidade como noção básica. In BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M. & FURTADO, O. *Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GONÇALVES, M. G. M. O debate pós-moderno. In BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M. & FURTADO, O. *Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015, pp. 47-92.

JAPIASSU, H. *A Crise da Razão e do Saber Objetivo. As ondas do Irracional*. Letras, 1996.

KAHHALE, E.M.P.; PEIXOTO, M.G.; GONÇALVES, M.G.M.- A produção de conhecimento das revoluções burguesas: aspectos relacionados à questão metodológica. In KAHHALE, E.M.P. (org.) *A diversidade da psicologia – uma construção teórica*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011, pp. 17-73.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SHINN, T. Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. *Scientia e Studia, São Paulo*, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008.

**Disciplina:** Desenvolvimento de Projetos  
**Professora:** Maria Cristina Gonçalves Vicentin  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 1º de 2022  
**Horário:** 4ª feiras – 09/12

## **EMENTA**

### **Desenvolvimento de Projetos: Temas transversais em Psicologia Social**

A disciplina de Desenvolvimento de Projetos é uma das inovações da grade curricular do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social visando dar lugar às demandas e temas emergentes do Programa na forma de projetos pactuados entre docentes e discentes. A proposta deste semestre pretende trabalhar em duas perspectivas: trazer subsídios para os projetos de pesquisa dos participantes na forma da identificação de campos temáticos, conceituais ou metodológicos comuns aos projetos e organização de dispositivos que fomentem a produção compartilhada de conhecimento, como seminários ou painéis transversais de pesquisa. Para tanto, serão identificados temas transversais às pesquisas e se proporá a elaboração compartilhada de um painel (e também de um texto), assim como de comentários aos painéis e textos dos colegas. O percurso da disciplina acompanha a definição do tema, o amadurecimento do painel e do texto com os comentários dos participantes da disciplina e das discussões em sala.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Vicentin, M C G; Gonçalves. M G M; Miranda, S.C; Xavier, K R (orgs). *Construindo uma Psicologia Social ético-política na transversalidade teórica*. São Paulo: Educ/Pipeq, 2019.

**Disciplina:** DESIGUALDADE SOCIAL – leitura sócio-histórica de fenômenos  
**Professora:** Maria da Graça Marchina Gonçalves  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2022  
**Horário:** 5ª feiras – 09/12

## **EMENTA**

Estudo da desigualdade social como fenômeno social complexo e multideterminado e sua expressão em situações contemporâneas, presentes na realidade brasileira. A proposta da disciplina é utilizar ferramentas teórico-metodológicas da perspectiva sócio-histórica para analisar a desigualdade social, em sua matriz classista e articulada às desigualdades de raça e gênero, com desdobramentos analíticos para a compreensão da dimensão subjetiva da realidade. A primeira parte do curso apresentará os fundamentos que permitem estruturar a compreensão da desigualdade social com essas articulações (multideterminação do fenômeno; fundamento materialista histórico; articulação dialética entre classe-raça-gênero; dialética subjetividade-objetividade e dimensão subjetiva do fenômeno). Aspectos da formação histórica do Brasil, que implicam no racismo estrutural e constituem a articulação classe-raça na configuração da desigualdade social serão mais especificamente abordados. A segunda parte será dedicada à análise de fenômenos contemporâneos, à luz dessa compreensão da desigualdade social. Os fenômenos analisados poderão ser: a fome; o genocídio de jovens negros nas periferias das cidades; o fundamentalismo religioso; vivências da pandemia; a precarização do trabalho; a participação política.

### **Objetivo Geral**

-Analisar a desigualdade social como fenômeno complexo, a partir dos fundamentos da perspectiva sócio-histórica em psicologia, identificando sua dimensão subjetiva

-Analisar fenômenos sociais contemporâneos da realidade brasileira, atravessados pela desigualdade social

### **Conteúdo**

Temas que serão abordados

-Categorias da perspectiva sócio-histórica: historicidade; dialética singular-particular-universal; concreticidade; dialética subjetividade-objetividade; dimensão subjetiva da realidade.

-Desigualdade social: a matriz classista; a articulação classe-raça-gênero; dominação, exploração e opressão; desigualdade e racismo; formação histórica do Brasil e constituição do racismo estrutural; opressão e exploração de classe e raça, sua articulação.

-Fenômenos sociais contemporâneos – serão trabalhados na forma de seminários realizados pelos alunos; temas possíveis: a fome na atualidade da sociedade brasileira; o genocídio de jovens negros; as violências contra as

populações periféricas; a presença e o papel social das religiões fundamentalistas; a participação social e política; diferentes circunstâncias e vivências durante a pandemia; entre outros. Os fenômenos a serem estudados serão definidos juntamente com os alunos.

### **Forma de avaliação**

- Seminário (em dupla ou trio)
- Trabalho escrito final, individual

### **BIBLIOGRAFIA DE REFERENCIA**

ABRAMIDES, M. Beatriz C. (org.) - *Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos*. São Paulo: EDUC, 2021.

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M.; ROSA, Elisa Z. (orgs.) – *Dimensão subjetiva – uma proposta para uma leitura crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2020.

D'ANDREA, Tiaraju - Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos. *Novos Estudos CEBRAP – SP*, v. 39, n. 1, 2020, p. 19-36.

FARIAS, Márcio – *Clóvis Moura e o Brasil*. São Paulo: Dandara, 2019.

FURTADO, Odair – *Trabalho e Solidariedade*. São Paulo: Cortez, 2011

GOMES, Flávio; PAIXÃO, Marcelo – Raça, pós-emancipação, cidadania e modernidade no Brasil: questões e debates. *Maracanan, Rio de Janeiro*, n.4, 2007/2008, p. 171-194.

MIGUEL, Luís F. – Democracia e sociedade de classes. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº9. Brasília, setembro - dezembro de 2012, pp. 93-117.

MOURA, Clóvis – *O negro, de bom escravo a mau cidadão?* 2 ed.\_São Paulo: Dandara, 2021

MOURA, Clóvis – *Dialética radical do Brasil Negro* – 3 ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2020.

NETTO, J.P – *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular.

POCHMANN, Marcio – *Desigualdade econômica no Brasil*. São Paulo: Ideias e Letras, 2015.

SOUZA, Jessé – *Como o racismo criou o Brasil*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.

SOUZA, Jessé – *A ralé brasileira – quem é e como vive*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

**Disciplina:** Pesquisa em Psicologia Social  
**Professoras:** Mary Jane Paris Spink  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 1º de 2022  
**Horário:** 3ª feira – 09/12

## **EMENTA**

A disciplina visa trabalhar questões metodológicas da pesquisa psicossocial. Com base nos projetos dos alunos e nas diversas linhas teóricas, em especial as vigentes no Programa de Psicologia Social, serão discutidas as relações entre pressupostos epistemológicos e ontológicos, teoria e método de pesquisa, rigor científico e compromisso social da pesquisa, investigação e ação, objetividade e subjetividade, bem como a ética em pesquisa. No plano operacional, discutiremos as dificuldades mais comuns do ato de pesquisar: a revisão da literatura e do referencial teórico, o desenho e procedimentos de levantamento das informações, os procedimentos para obtenção de consentimento informado dos participantes e os métodos de análise e apresentação dos resultados. A dinâmica das aulas visa possibilitar aos alunos a experiência do debate acadêmico, preparando-os para colocar sua produção em debate e dialogar com outras perspectivas que não a de seu núcleo. Elas se desenvolverão na forma de aulas expositivas, de debates em sala de aula, alguns com convidados, e aulas práticas para conhecimento de estratégias de revisão da literatura e sites para acompanhar a pesquisa psicossocial no Brasil e no exterior.

**AVALIAÇÃO:** A avaliação consta das seguintes atividades:

- 1) seminário de apresentação e discussão da metodologia de uma pesquisa do próprio núcleo,
- 2) arguição das pesquisas apresentadas pelos colegas e
- 3) elaboração da revisão da literatura do próprio projeto

**BIBLIOGRAFIA:** É composta por textos na área da filosofia da ciência, textos de metodologia e pesquisas em Psicologia Social, clássicas e atuais, e outras a serem escolhidas pelos alunos dentre as mais representativas de seu Núcleo de Pesquisa.

BURRELL G. AND MORGAN, G. (1979). Pressupostos sobre a natureza das ciências sociais. IN: \_\_\_\_\_ *Sociological Paradigms and Organizational Analysis*. London. Heinemann.

GEERZ, C. (1978/1973). Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar.p. 278-321

GONÇALVES Fo., J.M. Problemas de método em Psicologia Social: algumas notas sobre humilhação política e o pesquisador participante. In, BOCK, A.M.B (org.). *Psicologia e Compromisso Social*. São Paulo: Cortez, 2003, pp. 193-239.

GONDIM, Sônia MG. Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: Desafios Metodológicos *Paidéia*, 12(24): 149-161, 2003.

KHUN, T. (1979). Lógica da descoberta ou Psicologia da pesquisa? IN: Lakatos, I. e Musgrave, A. *A crítica e o desenvolvimento do Conhecimento*. S.P: Cultrix e Editora da USP

LANE, S.T.M.; SAWAIA, B.B. (1986). *Psicologia: ciência ou política*. Pré-print. São Paulo: EDUC.

LANG, C.E.; BERNARDES, J.S.; RIBEIRO, M.A.T E ZANOTTI, S. V. (Org.) (2015). *Metodologias: pesquisas em saúde, clínica e práticas psicológicas*. Maceió, AL: Edufal.

MINAYO, M.C.S. 1992). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO.

REY, F. (1999). *La Investigación cualitativa en psicología* (pp.30-50). São Paulo: EDUC.

SATO, L. Processos organizativos cotidianos e corriqueiros: a abordagem da etnometodologia. *Psicologia e Sociedade*, 13 (1): 129-151, 2001.

SOUZA, M. R. de. Uma questão de método: origens, limites e possibilidades da etnografia para a Psicologia Social. *Psicologia USP*, 25(3), 2014: 307-316.

SPINK, M.J. (2003). Os métodos de pesquisa como linguagem social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2(2): 9-21.

SPINK, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, [www.bvce.org](http://www.bvce.org).

SPINK, P. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia e Sociedade*, 20 (Especial), 70-77, 2008.

TAMBOUKOU, M. (2016). A aventura da pesquisa narrativa. In: Cordeiro, R. & Kind, L. (Orgs). *Narrativas, gênero e política*. Curitiba: Editora CRV. pp.67-84.

TRAD, Leny B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 19 (3 ): 777-796, 2009.

VON WRIGHT, G.H. (1979). Two Traditions. In: BYNNER, JohnMorgan; STRIBLEY, Keith M. (org.). *Social Research: Principles and procedures*. New York: Longman/Open University Press, p.11-16. (Texto traduzido).

**Disciplina:** O desejo do analista: um modo de intervir na clínica e na pólis  
**Professor:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2022  
**Horário:** 6ª feiras – 12h30/15h30

## EMENTA

Se devemos falar de algum alicerce em que o psicanalista ancora o seu modo de operação, seja em sua práxis na clínica, seja em sua ação na pólis, essa base só pode ser a sua consideração do inconsciente e do desejo. Pelo simples fato de haver transferência, o analista está implicado na posição de *agalma*, para usar o termo usado por Lacan no Seminário "A transferência":

(...) estamos implicados na posição de ser aquele que contém o *agalma*, o objeto fundamental de que se trata na análise do sujeito, como ligado, condicionado por essa relação de vacilação do sujeito que caracterizamos como o que constitui a fantasia fundamental, como o que instaura o lugar onde o sujeito pode ser fixar como desejo. (LACAN, 1960-1961, pág. 194)

Desejo e não demanda, posto que, ao responder à demanda, o analista encerraria o processo de análise na dimensão da alienação ao Outro. "O que designamos como desejo do analista (...) é essa a última e verdadeira mola do que constitui a transferência." (LACAN, [1960] 1964, pág. 858). E a transferência, como sabemos, é a estratégia do psicanalista.

Na falta dessa noção essencial desenvolvida por Lacan, incorre-se em uma concepção equivocada do processo analítico, como sendo baseado na noção de contratransferência. Aí, como diz Serge Cottet, transforma-se a cura "numa relação dual, baseada na intersubjetividade imaginária." (COTTET, 1989, orelha do livro). Não é do lugar de sujeito, e sim de objeto, que o analista dirige o processo de análise.

Considere-se, porém, que o desejo é a condição do sujeito e também da civilização: no que esta responde pelas mais altas produções humanas e também pelo "mal-estar" do sujeito, como posto em evidência por Freud. Daí podermos afirmar, junto com Luciano Elia (2017), que o desejo do analista é a noção chave que possibilita articular a psicanálise em intensão com a psicanálise em extensão.

O objetivo desta disciplina é aprofundar a noção lacaniana de desejo do analista, como operador fundamental que sustenta o modo do psicanalista intervir na clínica e na pólis. Espera-se que essa reflexão possa ser útil no âmbito do debate sobre determinação e liberdade, pois, como propõe Diana Rabinovich, "se a Psicanálise não abre para cada sujeito falante a possibilidade desse "pouco de liberdade", como Lacan a denomina, seu exercício se torna uma mera fraude." (RABINOVICH, 2000, p. 7)

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTTET, Serge (1989) *Freud e o desejo do psicanalista*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 19889.

ELIA, Luciano (2017) O desejo do psicanalista presentifica a intensão na extensão e se estende à política. *Correio da APPOA*, Porto Alegre, edição 268, ago 2017.

LACAN, JACQUES (1959-1960) *A ética da Psicanálise. O seminário: livro 7*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.

LACAN, JACQUES (1960-1961) *A transferência. O seminário: livro 8*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, JACQUES (1963) Kant com Sade. In: *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques ([1960] 1964) Posição do inconsciente no Congresso de Bonneval. *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998, p. 843-864.

LACAN, JACQUES (1966/1988) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1969-1970/1992) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

PACHECO FILHO, RAUL ALBINO (2010) Kant, Sade e o direito ilimitado ao gozo do corpo do outro: o limite escamoteado da razão iluminista. *Livro Zero: Revista de Psicanálise*, São Paulo, v.1, n.1, p., jul.-dez. 2010, p.141-147.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2015) Compra um Mercedes Benz prá mim? *Psicologia Revista*, São Paulo, v. 24, n.1, 2015, p. 15-44.

QUINET, Antonio (2021) *A política do psicanalista: do divã para a pólis*. Rio de Janeiro, Atos e Divãs, 2021.

RABINOVICH, Diana (2000) *O desejo do psicanalista: liberdade e determinação em Psicanálise*. Rio de Janeiro, Companhia de Freud, 2000.

**Disciplina:** Consciência Política e Participação  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2022  
**Horário:** 5ª feiras – 13h30/16h30

## **EMENTA**

A disciplina pretende analisar a literatura que embasa o conceito de consciência política com a finalidade de: 1) desenvolver uma melhor compreensão o conceito; 2) fazer uma revisão da literatura que tenha trabalhado psicossocialmente a problemática participação política; 3) analisar as possíveis aplicações do conceito de Consciência Política no estudo de diversas formas de participação na política na atualidade. O termo consciência política emerge no século 19 para se referir ao estado mental de indivíduos em relação aos problemas sociais. A partir das primeiras vezes que o termo é usado traçaremos a evolução histórica do termo até os dias de hoje. A partir deste histórico do termo Consciência Política, analisaremos autores que tenha contribuído para a delimitação conceitual do termo assim como é mais usado na Psicologia Política. Esta análise da literatura permitirá repassar pela trajetória intelectual desde o início do século 20 até o presente do pensamento psicológico político na medida que tenta delimitar uma marco conceitual para poder analisar o comportamento político das pessoas em uma século repleto de protestos coletivos, guerras e a proliferação de eleições e sistemas partidárias que vem tentando institucionalizar participação política das multidões sem poder ao tudo eliminar ações de protesto e revolta em momentos históricos específicos. Frente à centralidade da participação política nas sociedades contemporâneas torna-se necessário estudar essa participação da perspectiva da Psicologia Social em termos da conscientização dos participantes.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- GAMSON, William A . (1992a.). *Talking Politics*. Cambridge University Press.
- HELLER, Agnes. (1972). *O Cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- HEWSTONE, M. (1989). *Causal Attribution : From Cognitive Processes to Collective Beliefs*. London: Blackwell
- JASPERS, James M. (2016) *Protesto: Uma introdução aos movimentos sociais*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.
- KLANDERMANS, Bert. (1992). *Mobilization and Participation: Social Psychological expansion of the resource mobilization theory*. *American Sociological Review*, 49. p. 583-600.
- \_\_\_\_\_. (1997). *The Social Psychology of Protest*. London: Blackwell.
- \_\_\_\_\_. (2002). *The demand and supply of participation: Social psychological correlates of participation in a social movement*. *Psicologia Política* 2(3)

MANSFIELD, Jane. (2000) *Oppositional Conscientiousness: The Subjective Roots of Protest*. Chicago: University of Chicago Press.

MELUCCI, Alberto. (1989). *Um Objetivo para os Movimentos Sociais?* Revista Lua Nova, nº 38. São Paulo.

\_\_\_\_\_. (1994). *¿Que Hay de Nuevo en los "Nuevos Movimientos Sociales"?* In: Laraña, Enrique & Gusfield, Joseph. *Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad*. Madri: CIS.

\_\_\_\_\_. (1995). *Individualização e Globalização: Novas Fronteiras para a ação Coletiva e Identidade Pessoas*. Hitotsubshi Journal of Social Studies, 27 Special Issue; pp. 129-142.

\_\_\_\_\_. (1996). *Challenging Codes*. Cambridge University Press.

\_\_\_\_\_. (2004). *O jogo do eu*. São Leopoldo: Focus.

OLSON, M. (2001). *A lógica da Ação Coletiva*. São Paulo: Edusp. [1965]

SALES, A.L.I.F. (2019) *Militância e Ativismo: Cinco ensaios sobre ação coletiva e subjetividade*. Tese de doutorado em Psicologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

SANDOVAL, Salvador A. M. (1989). *A crise Sociológica e a contribuição da Psicologia Social ao Estudo dos Movimentos Sociais*. Revista Educação e Sociedade; 34; dez.1989.

\_\_\_\_\_. (1989). *Considerações sobre Aspectos Microsociais na Análise dos Movimentos Sociais*. Revista Psicologia e Sociedade; 7 de set. de 1989. São Paulo: ABRAPSO.

SANDOVAL, Salvador Antonio Mireles; SILVA, Alessandro Soares da. *O modelo de análise de Consciência Política como contribuição para a Psicologia Política dos movimentos sociais*. In: *Psicologia, políticas e movimentos sociais*. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

\_\_\_\_\_. (1994b). *Algumas Reflexões sobre Cidadania e Formação de Consciência Política no Brasil*, In: Spink, Mary Jane (org.) *A Cidadania em Construção: Uma Reflexão Transdisciplinar*. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. (1997). *Social Movements and Democracy in Brazil: patterns of popular contention and their impact on the process of redemocratization, 1977-1989*. Working Paper nº 234; Center for Studies of Social Change. New York: New School for Social Research.

\_\_\_\_\_. (1999). *A Consciência Política na Participação Coletiva: Uma contribuição da Psicologia Política ao Campo da Psicologia Social Comunitaria*. Anais do I Congresso de Norte-Nordeste de Psicologia. Salvador: CFP/UFBA, (<http://www.ufba.br/~conpsi/conpsi1999/M006.html>)

\_\_\_\_\_. (2001). *The crisis of the Brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s*. Revista Psicologia Política. 1(1). São Paulo: SBPP.

TOURAINÉ, Alain. (1966). *La Conscience Ouvrière*. Paris: PUF.

**Atividade Programada: Imaginação: criação/liberdade X imaginação: ilusão/servidão - na obra de Spinoza e Vigotski**  
**Professora: Bader Burihan Sawaia**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 1º de 2022**  
**Horário: 4ª feiras – 13h45/17h45**

## **EMENTA**

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, o NEXIN elegeu como tema de reflexão teórico-metodológica a imaginação na obra de Spinoza e Vigotski, para discutir liberdade, arte e a prática psicossocial.

Em Espinosa, buscaremos essas reflexões, especialmente na Ética em torno das ideias de potência de ação, liberdade como necessidade e desejo, o si e o eu, interioridade/exterioridade e ilusão.

Em Vigotski, buscaremos essa discussão nas reflexões sobre imaginação, criação, arte e catarse e na sua ideia de psiquismo como drama.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DANIEL Sanos da Silva *AFIRMAÇÃO DE SI E CONFLITO: NOTAS SOBRE A IMITAÇÃO AFETIVA* in Spinoza e as Américas, vol 2

ESPINOSA, B. (2008) *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica.( Ética IV, prefácio - *Da servidão humana ou da força das paixões*).

FOUCAULT A ética do cuidado de si como prática da liberdade In *Ditos e escritos V Ética, sexualidade, política* . RJ: Forense , 2006

MARTINS, A; Santiago, He Oliva, L. As Ilusões do Eu -Spinoza e Nietzsche. RJ:Civilização Brasileira, 2011 Cap18 Severac. *A Potência da imaginação em Spinoza*;cap16 Chantal: Do eu ao si: a refundação da interioridade em Spinoza

SAWAIA, B.B. e Silva, D.N.H. (2016). *Pelo reencantamento da Psicologia: em busca da positividade epistemológica da imaginação e da emoção no desenvolvimento humano*. In Cd. *Cedes*, Campinas, v.35, n. Especial, p.343-360, out, 2015.

SAWAIA, B.B. e Silva, D.N.H (2019) *A subjetividade revolucionária: questões psicossociais em contexto de desigualdade social*. In Toassa, G., Machiavelli, T. e Rodrigues, D.( orgs) *Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis*. [Ebook]/ - Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019.

STETSENKO, A. (2018). Creativity as dissent and resistance: Transformative approach premised on social justice agenda. In: Iza Lebeda and Vlad Glaveanu (2018) (Eds.), *The Palgrave Handbook of Social Creativity Research*. London, UK: Palgrave.

Textos Compl.: Zavershneva, E.Iu.. The way to Freedom ( on the publication of Documents from the Family Archive of L. Vygotsky. Journal of Russian and East European Psychology, vol 48, n.1, January-February, 2010, pp.61-90

VIGOTSKI. L. S. El papel del ambiente en el desarrollo del niño. In VIGOTSKI, Liev Semionovch. *La genialidad y otros textos inéditos*. (compilado por Blank, G.). Editorial Almagesto, Buenos Aires: (1935/1998) .

----- *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes, 1934[2001]), p. 464-486.

----- *Psicología del Arte*, Martins Fontes.

----- *Imaginación y creatividad del adolescente (1931)*. *Obras Escogidas IV, cap.12*.

**Atividade Programada: Feminismo e Psicologia: gênero, contexto social e relações de poder**  
**Professora: Carla Cristina Garcia**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 1º de 2022**  
**Horário: 3ª feiras – 16h30/18h30**

## **EMENTA**

Nesta atividade programada, partiremos da reflexão sobre em que os discursos e práticas feministas têm contribuído para a realização de uma ciência "melhor", mais objetiva e socialmente justa. E, por extensão, em que medida uma maior diversidade dentro de uma comunidade científica contribui para uma maior objetividade. Também será objeto de reflexão sobre os campos de ignorância que uma maior homogeneização do sujeito do conhecimento de uma disciplina pode gerar. Quando falamos de ignorância em uma disciplina, nos baseamos no trabalho de Nancy Tuana (2006), que destaca a importância não só do conhecimento que uma ciência produz, mas também da ignorância ou não conhecimento que ela gera (especificamente, práticas de não conhecimento). É o que Fine e Gordon (1989) chamaram em psicologia de "o estudo do que não é" (medido, representado, reclamado etc.); um exercício de silenciamento.

### **Objetivos:**

- ✓ Analisar como a psicologia construiu a "mulher" (e o "feminino"); de tal forma que, ao colocar as mulheres como objeto de estudo, as exclui como sujeitos do conhecimento científico.
- ✓ Questionar como o feminismo reconstruiu a psicologia, agindo como um corretivo epistêmico e transformando a disciplina. Para fazer isso, vamos nos concentrar em três áreas: história, pesquisa e geração de teorias psicológicas e aplicação clínica.
- ✓ Refletir sobre as possibilidades e impossibilidades de uma psicologia feminista.
- ✓ Tendo em mente que nem o feminismo nem a psicologia são entidades estáticas ou unitárias, analisar como ambos respondem ao impacto das mudanças de forças sociais, especificamente, como a psicologia respondeu aos desafios colocados pelo feminismo, e como isso, com suas críticas, beneficiou a disciplina psicológica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERRER, Victoria (2017): *Feminismo y psicología social*, Grupo5, Madrid.

FINE, Michelle y GORDON, Susan (1989): "Feminist transformations of/despite psychology", en Mary Crawford y Margaret Gentry (eds.), *Gender and thought: Psychological perspectives*, Springer, Nueva York.

GARCÍA Dauder, (S.) (2005): *Psicología y Feminismo. Historia olvidada de mujeres pioneras en Psicología*, Narcea, Madrid.

\_\_\_\_\_ (2010): “Las relaciones entre la Psicología y el Feminismo en ‘tiempos de igualdad’”, *Quaderns de Psicologia*, 12 (2), pp. 47-64.

PEREZ SEDEÑO, Eulália. Mujeres pioneras en las ciências: una mirada a la realidad em iberoamerica. In: CARVALHO, Marília Gomes de. *Ciência, Tecnologia e gênero: abordagens iberoamericanas* (org.). Curitiba: UTFPR, 2011. p. 213-232.

SCHIEBINGER, Londa. *O feminismo mudou a ciência?* Bauru: EDUSC, 2001.

TUANA, Nancy (2006): “The speculum of ignorance: The women’s health movement and epistemologies of ignorance”, *Hypatia*, 21 (3), pp. 1-19.

**A bibliografia completa será fornecida no primeiro encontro do semestre.**

**Atividade Programada: Metamorfoses: estudos de identidade**  
**Professora: Cecilia Pescatore Alves**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 1º de 2022**  
**Horário: 4ª feiras – 15h/18h**

## **EMENTA**

A atividade tem por objetivo sistematizar o conhecimento decorrente das reflexões desenvolvidas no segundo semestre de 2021 acerca das transformações ocasionadas pelas novas configurações da vida cotidiana, como o isolamento social, situações de anormalidades e imprevisibilidade que visibilizaram e adensaram as diferenças sociais, políticas e econômicas em curso gerando novas atividades, sentimentos e referências identitárias. Para tanto serão organizados debates e reflexões que aprofundem os estudos em desenvolvimento e gerem ações de publicação.

## **ESTRATÉGIA**

A disciplina será desenvolvida por meio de atividades em conjunto com alunos de mestrado, doutorado e estagiária(0) de pós doutorado.

## **AVALIAÇÃO**

Será realizada a partir do empenho nas atividades grupais e individuais

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ALVES, Cecília Pescatore; MIRANDA, Suélen Cristina de; PORTUGUEIS, Diane; SANTOS, Claudio Ramos de Souza. **Identidade, Metamorfose e emancipação diante da Covid-19**. 1. ed. São Paulo: Editora Amavise, 2021.

CIAMPA, Antonio da Costa; ALVES,; ALMEIDA, Juracy Armando Mariano de. Dossiê. O SINTAGMA IDENTIDADE-METAMORFOSE-EMANCIPAÇÃO. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 29, e177585, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822017000100416&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100416&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 abr. 2019. Epub 18-Dez-2017.

Além da REFERÊNCIA BÁSICA os alunos serão levados a investigar literatura pertinente à temática proposta no semestre.

**Atividade Programada: Communitas e Relação: pensar a partilha de mundos unidos pela separação**  
**Professora: Maria Cristina G. Vicentin**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 1º de 2022**  
**Horário: 4ª feiras – 13h45/15h45**

## **EMENTA**

A noção de biopolítica em Foucault teve diferentes desdobramentos e diálogos (como é o caso dos trabalhos de Giorgio Agamben e de Achille Mbembe, com a necropolítica). As contribuições de Roberto Esposito, pensador da Filosofia Política italiana, ainda pouco conhecidas no Brasil, abordam, a partir da biopolítica, o paradoxo entre a produção de comum/communitas e “nada em comum”, insistindo antes na ideia de relação (ao contrário de sujeito coletivo ou conjunto de sujeitos): contato-limiar sobre o qual os sujeitos se reportam aos outros na medida em que os separa de si mesmos. As contribuições de Edouard Glissant, pensador da descolonização, propõe o conceito de relação como um processo de contaminação de todas as diferenças reunidas sob as correntes da escravidão e do colonialismo. A proposta desta Atividade Programada é examinar duas contribuições distintas, de mundos “separados”, mas que buscam pensar a partilha de mundos colocando a relação no centro do communitas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ESPOSITO, Roberto. *Communitas. Origen y destino de la comunidad*. Buenos Aires: Amorrortu, 2007.

\_\_\_\_\_. *Immunitas. Protección y negación de la vida*. Buenos Aires: Amorrortu, 2009.

\_\_\_\_\_. *Termos da política: comunidade, imunidade, biopolítica*. Introdução de Timothy Campbell. Tradução de Angela Couto Machado Fonseca, João Paulo Arrosi, Luiz Ernani Fritoli e Ricardo Marcelo Fonseca. Curitiba: Ed. UFPR, 2017, 216p

GLISSANT, Édouard. *Poética da Relação*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

\_\_\_\_\_. O Mesmo e o Diverso. Tradução de Normélia Parise de GLISSANT, Edouard. *Le discours antillais*. Paris: Seuil, 1981. p.190-201: Le Même et le Divers. <https://www.ufrgs.br/cdrom/glissant/glissant.pdf>

NALLI, Marcos. “Communitas/Immunitas: a releitura de Roberto Esposito da biopolítica”. In: *Revista de Filosofia: Aurora* (PUCPR. Impresso), v. 25, 2013. pp. 79-105.

RODRIGUES, R C; SANTOSI, D.p ; CARNI, H. G. Biopolítica e Filosofia em Roberto Esposito: Considerações Introdutórias. Rev. Direito e Práx. 8 (4) • Dez 2017 • <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2017/25136>

**Atividade Programada: Dimensão subjetiva da realidade – fundamentos**  
**Professoras: Maria da Graça Marchina Gonçalves/Elisa Zaneratto Rosa**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 1º de 2022**  
**Horário: 4ª feiras – 14h/17h**

## **EMENTA**

Estudo aprofundado da categoria dimensão subjetiva da realidade, a partir de fundamentos filosóficos e epistemológicos apontados desde as concepções marxistas de Ser e Ser Social; sujeito e subjetividade; dialética subjetividade-objetividade. Essa categoria teórica da psicologia sócio-histórica é utilizada em várias pesquisas do NUPPDES – Núcleo de Estudos em Políticas Públicas e Desigualdade Social e sua compreensão aprofundada, desde as concepções de base, assim como a análise de relações com outras categorias da sócio-histórica é importante para o avanço das pesquisas do núcleo. Serão abordados dois conjuntos de temas na sua relação com a categoria dimensão subjetiva da realidade: 1) fundamentos a partir da filosofia marxista: noções de Ser e Ser Social; materialidade e historicidade; processo dialético e dialética subjetividade-objetividade; 2) desdobramentos e relações com outras categorias teóricas: atividade e consciência; consciência e alienação; processo de significação.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. Graça M.; ROSA, Elisa Z. (orgs.) – *Dimensão subjetiva da realidade – uma proposta para uma leitura crítica em psicologia (e-book)*. São Paulo: Cortez, 2020

CHAGAS, Eduardo F. – O pensamento de Marx sobre a subjetividade. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 36, n.2, maio/ago, 2013, p. 63-84.

ENGELS, Friedrich - Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã. In MARX, Karl; ENGELS, Friedrich – *Obras escolhidas*, v.3. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d, p. 169-207.

FURTADO, Odair - *Trabalho e Solidariedade*. São Paulo: Cortez, 2011.

FURTADO, Odair; SVARTMAN, Bernardo P. – Trabalho e alienação. In BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. Graça M. (orgs) – *A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009, p. 73-115.

FURTADO, Odair – As dimensões subjetivas da realidade – uma discussão sobre a dicotomia entre a subjetividade e a objetividade no campo social. In FURTADO, Odair; GONZÁLEZ-REY, Fernando L. (orgs.) – *Por uma epistemologia da subjetividade: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 91-105.

GONÇALVES, M. Graça.M.; Bock, Ana M.B. - A dimensão subjetiva de fenômenos sociais. In Bock, Ana. M.B.; Gonçalves, M.Graça. M. (orgs.) - *A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009, p. 116-157.

KOSIK, Karel – *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LESSA, Sérgio – *Mundo dos homens: trabalho e ser social*. São Paulo: Boitempo, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich – *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 10-21; 48-54.

MARX, Karl – Trabalho estranhado e propriedade privada – em *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2010, pp. 79-90

MARX, Karl – O caráter fetichista da mercadoria e seu segredo – em *O Capital*, v.1, Seção 1. São Paulo: Boitempo, 2013, p. 146-158.

VIGOTSKI, Liev S. – Pensamento e palavra. In *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 395-486.

VIGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas III*. Madrid: M.E.C./Visor, 1995.

**Atividade Programada:** Inovações metodológicas de pesquisa em Psicologia Política: Revisões de literatura, análise de dados secundários e pesquisas comparativas como forma de pesquisar

**Professor:** Salvador Sandoval

**Nível:** Mestrado/Doutorado

**Créditos:** 02

**Semestre:** 1º de 2022

**Horário:** 5ª feiras – 17h30/19h30

## **EMENTA**

O objetivo da atividade programada será explorar novas formas de fazer pesquisa em Psicologia Social pouco trabalhadas na tradição acadêmica brasileira, mas muito importantes na consolidação de conhecimento científico. Para tanto estudaremos a forma de fazer análises de dados secundários, revisões de literatura e estratégias de estudos comparativos na pesquisa examinando o lugar de cada uma dessas formas de pesquisa na produção de conhecimento e as diferentes exigências metodológicas do análise conforme sua relevância para alguma pesquisa específica. Entendemos que no processo de consolidação de uma tradição de pesquisa científica é necessário contar com contribuições dessas abordagens e por tanto todo pesquisador deveria ter conhecimento de como é feita pesquisa seguindo essas abordagens.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOSLAUGH, Sarah. *An Introduction to Secondary Data Analysis*. In Sarah Boslaugh, *Secondary Data Sources for Public Health: A Practical Guide*. Nova York: Cambridge University Press, 2016.

DEEKS, Jonathan J., Julian PT Higgins, Douglas G Altman. *Chapter 10: Analyzing data and undertaking meta-analyses*.

GALVAN, J. L. (2006). *Writing literature reviews: a guide for students of the social and behavioral sciences*: Routledge; 3ª edição.

GUZZO, Richard A., Susan E. Jackson and Raymond A. Katzell. *META-ANALYSIS ANALYSIS*. *Research in Organizational Behavior*, volume 9, pages 407-442.

KL'LIK, JAMES A and CHEN-LIN c'. KULIK. Chapter 1: the Concept Of Meta-Analysis. In *Keeping Meta-Analysis in Education*. 1984.

PETTICREW, Mark. *Systematic reviews in the social sciences: a practical guide*. Publishers Mark Petticrew and Helen Roberts, 2006.

RAGIN, Charles C. e Howard S. Becker, orgs. *What is a case? Exploring the foundations of social inquiry*. Nova York: Cambridge University Press, 1992.

RAGIN, Charles C., *The Comparative Method: Moving Beyond Qualitative and Quantitative Strategies*. Berkley, CA: University of California Press, 1987.

RAMDHANI. Abdullah, Muhammad Ali Ramdhani , Abdusy Syakur Amin.  
*Writing a Literature Review Research Paper: A step-by-step approach.*  
International Journal of Basic and Applied Science, Vol. 03, No. 01, July 2014,  
pp. 47-56.